



ESPAÇO DAS ÁGUAS

Pendências/RN recebe a 31ª reunião ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piancó-Piranhas-Açu



A cidade de Pendências, no Rio Grande do Norte, sediou a 31ª reunião ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piancó-Piranhas-Açu (CBH PPA).

O evento contou com a presença de mais de 30 membros, incluindo a diretoria-colegiada e representantes da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), além de outros comitês e autoridades locais.

A agenda foi aberta com uma visita à foz do Rio Piancó-Piranhas-Açu, situada entre Pendências e Macau.

Ezequias Florêncio, primeiro secretário do CBH PPA, ressaltou a importância dessa visita para os membros, especialmente os da Paraíba, muitos dos

quais ainda não conheciam o local. “Nosso objetivo é promover o entendimento da importância dos barramentos para a sustentabilidade do rio e de toda a região”, destacou.

Para o presidente do CBH PPA, Ricardo Ramalho, o encontro foi “extremamente positivo”, refletindo a participação democrática dos diversos segmentos representados.

Durante o evento, foi retomada a discussão sobre a implementação do instrumento de cobrança pelo uso da água, tema que continuará em pauta nas próximas reuniões, com previsão de avanços até março do próximo ano. Ramalho enfatizou que o fortalecimento

do comitê é essencial para uma gestão eficiente dos recursos hídricos, atendendo à demanda social por uma administração hídrica responsável.

A reunião também incluiu palestras de Thiago Gil Barreto Barros, Coordenador de Sustentabilidade Financeira e Cobrança da ANA, que apresentou um panorama da cobrança pelo uso dos recursos hídricos no Brasil, e de Fábio Bakker Isaías, vice-presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Paranaíba (CBH Paranaíba), que compartilhou a experiência do comitê na implementação da cobrança pelo uso dos recursos hídricos.





“Financiamento da gestão de Recursos Hídricos exige participação de todos”, afirma Thiago Barros na 31ª Reunião do Comitê da Bacia Piancó-Piranhas-Açu



Durante a 31ª reunião ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piancó-Piranhas-Açu, realizada nesta quinta-feira (07) em Pendências/RN, Thiago Gil Barreto Barros, Coordenador de Sustentabilidade Financeira e Cobrança da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), abordou a importância da cobrança pelo uso da água no Brasil como um instrumento essencial para o financiamento e a gestão eficiente dos recursos hídricos. Barros ressaltou que a cobrança é uma forma de valorizar a água como bem econômico e de garantir a implementação dos planos de bacia.

Segundo ele, “é o CBH PPA, uma vez aprovada a cobrança, que vai sentar e vai reunir onde que vai gastar cada real, aprovado aqui e arrecadado. A gente tem como objetivo dessa cobrança reconhecer que a água tem um valor econômico, sinalizar que esse valor precisa ser considerado nas nossas atividades, para que? Para ter um uso racional, para a gente não desperdiçar.”

Thiago Barros destacou ainda que a falta de

conscientização sobre o uso racional da água pode levar a um sentimento de injustiça social, especialmente em períodos de seca prolongada, em que o uso urbano excessivo pode penalizar as áreas rurais, onde o uso é essencial para a subsistência. “A gente tem que conscientizar todos os atores desse processo de que precisa ser feito um uso racional”, frisou.

Ele também enfatizou que a arrecadação de recursos é crucial para evitar que os planos de bacia se tornem “instrumentos de enfeite” e para permitir que ações concretas sejam implementadas. “Para você poder executar esse plano de bacia, você vai precisar ter fontes de recurso e muitas vezes vai ser a cobrança pelos recursos dos indivíduos que vai permitir essa arrancada, essa alavancagem dessa implementação.”

Thiago Barros mencionou que a cobrança pelo uso da água já foi implementada em diversas bacias interestaduais e em estados como o Rio Grande do Norte, que finalizou o processo de discussão em 2023. Ele destacou que é necessário um comprometimento contínuo e um esforço conjunto entre os estados do Nordeste para avançar nessa questão, especialmente considerando a escassez hídrica da região.

Por fim, Barros explicou o papel central do comitê nas decisões sobre a cobrança e aplicação dos recursos arrecadados, ressaltando que as decisões podem ser revisadas a qualquer momento para se ajustarem às necessidades e resultados obtidos. “É um processo contínuo de aperfeiçoamento. A gente pode, hoje, decidir uma coisa, e daqui a um ano, dois anos, sentar e revisar esse posicionamento a partir dos resultados que a gente alcançar ou não.”



“Cobrança pelo uso da água fortalece autonomia e integração na Gestão Hídrica”, diz Fábio Bakker Isaías na Reunião do Comitê Piancó-Piranhas-Açu



Na 31ª reunião ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piancó-Piranhas-Açu, realizada nesta quinta-feira, Fábio Bakker Isaías, vice-presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Paranaíba (CBH Paranaíba), compartilhou a experiência do comitê na implementação da cobrança pelo uso dos recursos hídricos. Segundo Fábio, essa prática não só fortalece a autonomia dos comitês como também assegura que os recursos arrecadados sejam direcionados para a implementação efetiva dos planos de recursos hídricos.

Fábio Bakker enfatizou que o processo de cobrança, embora desafiador, é fundamental para a gestão sustentável das bacias e representa um passo importante para garantir que os recursos hídricos sejam aplicados com responsabilidade e eficiência.

“A gente quer ver os recursos sendo aplicados e devidamente aplicados. Usuários, sociedade civil, especialmente os setores diretamente afetados, esperam ver o retorno desse investimento em projetos concretos”, declarou.

Durante sua fala, Fábio apresentou exemplos da Bacia do Paranaíba, onde a cobrança viabilizou projetos estratégicos, como o financiamento de estações de tratamento de esgoto e o apoio a atividades agrícolas por meio de investimentos em infraestrutura hídrica.

Ele explicou que o comitê prioriza aplicações que promovam a articulação entre diferentes setores e integrem esforços municipais e estaduais, fortalecendo o sentimento

de pertencimento entre os usuários e melhorando o relacionamento entre agricultura e saneamento.

O vice-presidente destacou ainda a importância de uma gestão que envolva todos os setores, apontando que o comitê investe apenas quando há integração e diálogo com comitês afluentes e autoridades locais.

“Nós aplicamos recursos de forma articulada, e essa abordagem tem gerado resultados muito satisfatórios para a Bacia do Paranaíba”, afirmou Fábio, mostrando como a experiência positiva pode inspirar outras bacias a adotarem a cobrança como instrumento de gestão eficiente dos recursos hídricos.



Membros do CBH PPA visitam foz do Rio Piancó-Piranhas-Açu e alertam sobre a importância dos barramentos



Na quinta-feira, dia 07 de novembro, membros do CBH PPA realizaram uma visita à foz do Rio Piancó-Piranhas-Açu, localizada entre as cidades de Pendências e Macau.

A visita foi coordenada por Ezequias Florêncio, primeiro secretário do CBH PPA, que destacou o significado desse momento para os participantes, especialmente para os representantes da Paraíba que ainda não conheciam a região.

Segundo Ezequias, o principal objetivo da visita foi sensibilizar os membros do comitê sobre a importância dos barramentos na foz do Rio Piancó-Piranhas-Açu. Ele ressaltou que esses barramentos são essenciais para a calha do rio, garantindo a sustentabilidade hídrica da região e beneficiando não apenas as cidades de Macau e Pendências, mas toda a área ao longo da bacia.

A visita representou uma oportunidade valiosa de conhecimento e conscientização, destacando a relevância do monitoramento e conservação dos recursos hídricos locais.



RN e Estados Nordestinos discutem Segurança Hídrica em Seminário Internacional



O Governo do Estado do Rio Grande do Norte, representado pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (Semarh) e pelo Instituto de Gestão das Águas do RN (Igarn), participou do II Seminário Internacional sobre a Iniciativa de Segurança Hídrica para o Nordeste. O evento, promovido pelo Banco Mundial em parceria com os estados nordestinos, ocorreu nesta quinta-feira, 20 de agosto, em Fortaleza, Ceará.

O seminário teve como foco a avaliação do risco e da resiliência à seca, e teve como objetivo identificar ações prioritárias para a gestão das secas na região. Gestores dos estados do Ceará, Pernambuco, Maranhão, Alagoas, Piauí, Bahia, Paraíba, Sergipe e Rio Grande do Norte compartilharam experiências e realizaram um diagnóstico das prioridades e recomendações para melhorar a gestão hídrica.

A Iniciativa de Segurança

Hídrica para o Nordeste visa aumentar a segurança hídrica na região por meio de um processo estruturado que inclui uma série de eventos para promover a troca de experiências e conhecimentos entre os estados, refletir sobre boas práticas e inovações internacionais, discutir desafios comuns e regionais, e identificar uma agenda integrada de ações políticas para enfrentar as principais questões de segurança hídrica.

O Banco Mundial pode potencialmente apoiar essas ações. Esta iniciativa faz parte do Memorando de Entendimento assinado entre o Banco Mundial e o Consórcio Nordeste em 25 de setembro de 2023 e está alinhada com as prioridades da governadora do RN, Fátima Bezerra, atual presidente do Consórcio, especialmente no contexto de mitigar os efeitos do El Niño na região.

Durante o seminário, foram abordados temas como a melhoria

das infraestruturas verdes e cinzas, o aprimoramento das informações, o fortalecimento das instituições e o planejamento e integração de políticas setoriais.

O evento também contou com a presença de representantes do governo federal, incluindo a Secretaria de Segurança Hídrica do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional, a Codevasf, o Dnocs, a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico, a Casa Civil, além dos gestores dos nove estados nordestinos.

A comitiva do RN foi composta pelo Secretário da Semarh, Paulo Varella; pelo diretor-presidente do Igarn, Paulo Sidney; pelo assessor jurídico do Igarn, Glatonny Praxedes; e pelo coordenador de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos (Cogerh), Gustavo Medeiros.



Presidente do CBH PPA, Ricardo Ramalho, participa de mediação de conflitos e visita obras da Transposição do Rio São Francisco



No dia 29 de agosto, o presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Piranhas-Açu (CBH PPA), Ricardo Ramalho, esteve presente em dois eventos de grande relevância para a gestão dos recursos hídricos na região.

Pela manhã, Ramalho participou de uma reunião de mediação de conflitos pelo uso da água com os membros da comissão de acompanhamento da alocação de água do Açude de Lagoa do Arroz. O encontro

reforçou o papel institucional do CBH PPA na resolução de conflitos, trazendo soluções que beneficiam não apenas os envolvidos, mas toda a comunidade.

No período da tarde, Ricardo Ramalho visitou as obras da Transposição do Rio São Francisco no Ramal do Apodi, em Bom Jesus, Paraíba. A visita atendeu a reivindicações de usuários impactados direta ou indiretamente pela execução das obras.

Em resposta às preocupações levantadas, o presidente do CBH PPA anunciou a realização de uma reunião futura, que contará com representantes do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR), engenheiros da empresa responsável pelas obras e usuários locais, para discutir maneiras de mitigar os impactos na população da região.

Comissão de Alocação de Água define permanência de vazão no reservatório de Santa Inês/PB até dezembro



No dia 23 de outubro de 2024, a Comissão de Alocação de Água do Açude Santa Inês/PB se reuniu na área de lazer Bela Vista, na zona rural do município. A reunião teve como objetivo discutir a situação hídrica do reservatório de Santa Inês, um ponto essencial para o abastecimento da região.

Entre as deliberações, ficou definida a manutenção da vazão de 82 litros por segundo até 31 de dezembro de 2024, com possibilidade de alteração conforme a necessidade.

Caso o período chuvoso se inicie, a Comissão se comprometeu a fechar totalmente a comporta do reservatório. Além disso, a Comissão assumiu a responsabilidade de monitorar o fluxo de água até o encontro com o Rio Piancó e reportar qualquer irregularidade à fiscalização da Agência Nacional de Águas (ANA).



ANA discute perspectivas e desafios para o avanço da universalização dos serviços de saneamento básico



Representada pela diretora-presidente, Veronica Sánchez da Cruz Rios, a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) participou do 6º Fórum Novo Marco do Saneamento – Desafios, Oportunidades de Negócios e Soluções.

Realizado em 29 de agosto em São Paulo (SP), o evento promoveu o compartilhamento dos principais impactos da regulação do saneamento ao mercado, desafios do setor e soluções viáveis para que o Brasil alcance as metas para universalização dos serviços de abastecimento de água e coleta e tratamento de esgoto até 2033.

Além disso, o 6º Fórum teve as normas de referência editadas pela ANA como um de seus temas centrais.

Veronica apresentou o tema Marco Regulatório do Saneamento – Perspectivas e Desafios da Agenda da ANA e das Agências Estaduais para Promover o Avanço da

Universalização do Setor juntamente com o diretor de Saneamento da Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo (ARSESP), Gustavo Zarif Frayha.

Nesse painel foi discutido o novo papel da ANA a partir do marco legal do saneamento e mudanças em sua atuação com a edição das normas de referência para o setor.

Os principais impactos para os novos contratos versus operações vigentes foram outro tópico do diálogo entre Veronica Rios e Gustavo Frayha.

Ambos abordaram, ainda, as ações em curso, projetos e diretrizes dos reguladores na transição das operações para os novos modelos de prestação de serviços. Por fim, os palestrantes falaram sobre os aprendizados já existentes em termos de melhorias e deficiências na prestação do serviço com o marco

regulatório

Com o novo marco legal do saneamento básico, Lei nº 14.026/2020, a ANA recebeu a atribuição regulatória de editar normas de referência para a regulação dos serviços públicos de saneamento básico no Brasil, que incluem: abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, além de drenagem e manejo de águas pluviais urbanas.

A mudança busca uniformizar as normas do setor para atrair mais investimentos para o saneamento, melhorar a prestação e levar à universalização desses serviços até 2033. Para saber mais sobre a competência da ANA na edição de normas de referência para regulação do saneamento, acesse a página <https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/saneamento-basico>.



Paraíba apresenta inovações na fiscalização de recursos hídricos em oficina nacional



Dois iniciativas da Paraíba foram apresentadas na Oficina de Integração sobre Fiscalização do Uso de Recursos Hídricos, promovida pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), entre os dias 10 a 12 de setembro, em Brasília.

As duas soluções para fiscalização de uso de água bruta foram elaboradas pela Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba (Aesa) e, no evento, foram expostas pelo diretor de Acompanhamento e Controle, Beranger Araújo, e pelo gerente de Fiscalização, Pedro Freire.

O evento reuniu especialistas de todo o país para discutir o futuro da fiscalização do uso de água bruta. Entre os temas abordados, destacou-se o automonitoramento, amplamente debatido pelos estados presentes como uma ferramenta essencial para tornar o controle do gasto da água bruta mais preciso. A Aesa apresentou a regularização coletiva, um método inovador que envolve a identificação e adesivagem de equipamentos em açudes,

seguida da convocação dos responsáveis para a regularização imediata.

Pedro Freire também expôs o aplicativo apelidado de “Menino da Fiscalização”, que gerencia todas as etapas do processo de fiscalização diretamente pelo celular, desde a visita técnica até a possível apreensão de equipamentos.

“Tudo é feito de forma digital, sem a necessidade de papéis, o que despertou o interesse de outros estados pela praticidade e eficiência do sistema”, explicou o gerente.

A Oficina de Integração também promoveu debates sobre normativas e inovações tecnológicas, com foco na melhoria contínua dos procedimentos de fiscalização. Durante os três dias de atividades, os participantes tiveram a oportunidade de trocar experiências em grupos de trabalho, discutindo estratégias para o fortalecimento das ações estaduais e nacionais.

A utilização de geotecnologias

e automonitoramento foi destacada como essencial para otimizar o controle sobre o uso dos recursos hídricos, tornando a gestão mais ágil e precisa.

Ao final, uma roda de conversa consolidou as lições aprendidas e as perspectivas para o futuro, reforçando o compromisso de cada estado em avançar com soluções inovadoras e integradas

A Oficina de Integração também promoveu debates sobre normativas e inovações tecnológicas, com foco na melhoria contínua dos procedimentos de fiscalização. Durante os três dias de atividades, os participantes tiveram a oportunidade de trocar experiências em grupos de trabalho, discutindo estratégias para o fortalecimento das ações estaduais e nacionais. A utilização de geotecnologias e automonitoramento foi destacada como essencial para otimizar o controle sobre o uso dos recursos hídricos, tornando a gestão mais ágil e precisa. Ao final, uma roda de conversa consolidou as lições



Conceição-PB recebe Curso de capacitação em mediação de conflitos pelo uso de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Piancó-Piranhas-Açu



No dia 18 de outubro, a cidade de Conceição, localizada no sertão da Paraíba, sediou mais uma edição do curso de capacitação “Mediações de Conflitos pelo Uso dos Recursos Hídricos na Bacia do Rio Piancó-Piranhas-Açu”.

O evento foi promovido pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do rio Piancó-Piranhas-Açu (CBHPPA), em parceria com a Agência de Desenvolvimento Sustentável do Seridó (ADESE), a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável Unificado de Conceição.

O curso atraiu a participação de agricultores, representantes de associações rurais e autoridades locais, além de especialistas em Recursos Naturais, como os professores Paulo Abrantes Oliveira e Annelise Esequiel Lucena.

Durante as atividades, foram discutidos temas cruciais, como a Política Nacional de Recursos Hídricos, a importância do uso racional da água e o papel dos comitês de bacia na mediação de

conflitos relacionados a esses recursos.

O professor Paulo Abrantes enfatizou a relevância da mediação de conflitos para a gestão sustentável da água na bacia, ressaltando que o CBHPPA adota métodos como negociação, mediação e arbitragem para resolver disputas. Ele também destacou a importância da transparência e do diálogo aberto entre os diversos atores envolvidos.

Annelise Esequiel Lucena comentou sobre a troca de conhecimento durante o curso:

“Foi uma troca de conhecimento mútua. Demonstramos a importância da água, seus usos e discutimos a parte legislativa, explicando o que é o comitê, para que todos compreendam o que é necessário para resolver os problemas e conflitos sobre recursos hídricos.”





CTPI aprova minuta de cobrança pelo uso da água na Bacia Piancó-Piranhas-Açu após reunião em João Pessoa/PB



No dia 17 de setembro, os membros da CTPI (Câmara Técnica de Planejamento Institucional) do Comitê da Bacia Hidrográfica do Piancó-Piranhas-Açu se reuniram na sede da AESA, em João Pessoa/PB, para discutir o fechamento da minuta de cobrança pelos usos recursos hídricos na bacia.

Durante o encontro, Thiago Barros, especialista em recursos hídricos da Agência

Nacional de Águas e Saneamento, apresentou simulações com diferentes valores de preços públicos unitários, baseadas em propostas feitas na reunião anterior. Após uma ampla discussão, a CTPI aprovou o fechamento da minuta, que estabelece os valores e cálculos de cobrança, diferenciados conforme a finalidade de uso.

O setor de irrigação terá o

menor preço unitário, enquanto o setor industrial será cobrado com valor maior que irrigação.

A CTPI agora fará uma revisão final do documento antes de enviá-lo à diretoria do comitê. Caso surjam ajustes no conteúdo, a CTPI volta a se reunir para revisar e aprovar a versão final da minuta, que será submetida a plenária do comitê.



Comitê da Bacia do Rio Piancó-Piranhas-Açu acompanha testes de vazão para equilíbrio hídrico entre Engenheiro Ávido e São Gonçalo



Na segunda-feira, 28 de outubro, o presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piancó-Piranhas-Açu, Ricardo Ramalho, acompanhou um teste de vazão no Sistema Engenheiro Ávido/São Gonçalo, realizado em parceria com equipes da Agência Nacional de Águas (ANA) e DNOCS. A ação visa garantir o equilíbrio hídrico na região, especialmente no reservatório de São Gonçalo, que atualmente está abaixo do nível esperado na alocação de águas de 2024-2025.

O objetivo é definir uma vazão ideal para atender às demandas de diversos usuários do sistema, com destaque para o perímetro irrigado e a população que depende do abastecimento local. Durante os testes, a vazão foi ajustada para 3.600 litros por segundo, valor que, segundo Ramalho, é adequado para manter o equilíbrio sem prejudicar o uso local.

Além disso, o comitê participou de uma visita técnica aos barriletes em Coremas/Mãe D'Água, verificando denúncias de uso inadequado dos recursos hídricos. Algumas irregularidades foram identificadas, mas, conforme Ramalho, os usuários comprometeram-se a saná-las.

A ANA está utilizando esses testes para criar uma base de dados que permitirá uma gestão mais eficiente das futuras liberações de água da transposição do Rio São Francisco para o Rio Grande do Norte, com base em parâmetros de vazão precisos e históricos.

Fonte: AESA/PB



Intercâmbio de experiências entre AESA e IGARN fortalece gestão hídrica no Nordeste



A Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba (Aesa) recebeu representantes do Instituto de Gestão das Águas do Estado do Rio Grande do Norte (IgarN) para um intercâmbio de informações sobre práticas e processos administrativos e financeiros, além do sistema de cobrança da Aesa. A visita contou com a participação da diretora administrativa do IgarN, Nayara Caína Araújo, do chefe de unidade Ricardo Régis Lopes e sua equipe.

O objetivo do encontro foi compartilhar as experiências da Aesa na gestão orçamentária, financeira e na cobrança pelo uso dos recursos hídricos, já que o IgarN está em fase de implantação desse sistema. A equipe participou de uma reunião conduzida pelo diretor administrativo e financeiro da Aesa, Joacy Mendes, e de uma oficina ministrada pela gerente de Sustentabilidade Financeira e Cobrança, Betânia Santos.

Presidente do CBH PPA, Ricardo Ramalho, visita comunidades rurais em Ibiara e Itaporanga/PB para averiguar crise hídrica



Na última quarta-feira, 23 de outubro, Ricardo Ramalho, presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Piancó-Piranhas-Açu (CBH PPA), visitou comunidades rurais em Ibiara e Itaporanga, Paraíba, para investigar denúncias sobre a grave crise hídrica. A escassez de água afeta tanto o consumo humano quanto o abastecimento para animais, especialmente em áreas dependentes dos açudes de Santa Inês, Condado, Serra Vermelha e Piranhas.

Ramalho destacou que a situação exige medidas emergenciais, como um possível alinhamento com a Agência Nacional de Águas (ANA) e a AESA para unificar alocações hídricas e liberar água para os usuários afetados. A visita revelou perdas de culturas de subsistência e dificuldades crescentes para famílias rurais, ressaltando a urgência de uma intervenção para mitigar os impactos da crise.



CBH Piancó-Piranhas-Açu define datas para próximas reuniões ordinárias e agenda de atividades para 2025



Em plenária realizada nesta quinta-feira (07), o Comitê da Bacia Hidrográfica do Piancó-Piranhas-Açu (CBH-PPA) aprovou as datas das próximas reuniões ordinárias e estabeleceu sua agenda de atividades para o ano de 2025.

A 32ª Reunião Ordinária do comitê ocorrerá no dia 11 de março de 2025, na cidade de Pombal/PB, enquanto a 33ª Reunião Ordinária será realizada em Caicó/RN, no dia 15 de julho de 2025.

A definição dessas datas e atividades reflete o compromisso do

CBH-PPA com a continuidade e o avanço das ações de gestão hídrica na região, garantindo que os membros do comitê possam acompanhar de perto o desenvolvimento e a execução dos planos da bacia.

As reuniões também serão oportunidades para aprofundar discussões sobre a implementação de políticas e iniciativas voltadas à preservação e ao uso sustentável dos recursos hídricos locais.

Na 31ª Reunião Ordinária, realizada nesta quinta-feira (07) em

Pendências/RN, também foi aprovada a proposta de uma reunião extraordinária em Caicó/RN no dia 10 de dezembro, além das datas de 23 de janeiro no Vale do Açu e 13 de fevereiro em Sousa/PB para a realização de duas reuniões públicas.

O objetivo desses encontros será socializar as discussões sobre a implementação da cobrança pelo uso de recursos hídricos de domínio da União com diversos segmentos da sociedade.





GALERIA DE IMAGENS

31ª REUNIAO ORDINARIA DO CBH PPA EM PENDENCIAS/RN



Informativo do Comitê da Bacia Hidrográfica dos rios Piancó-Piranhas-Açu - Escritório de Apoio

Praça Dom José Delgado, 51 - A, 1º Andar -
Paraíba, Caicó/RN (no prédio da Rádio Rural)

Fone: (84) 3417-2948 - (84)9.8896-1840
(84)9.8896-1839

Diretoria

Presidente: Waldemir Fernandes de Azevedo
Vice-Presidente: José Procópio de Lucena
1º Secretário: Raimundo Inácio da Silva Filho
2º Secretário: Jacodemes Garrido de Sousa

Direção de Jornalismo e Produção

Jornalista responsável

Marcos Dantas